

# Brasil quer prazo para saldar

5/3/87, QUINTA-FEIRA • 5

## débitos

**Zurique** — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que o Brasil quer definir o refinanciamento automático dos débitos que vencem agora, mas por um prazo de quatro anos. Mas esta renegociação tem que ter um enfoque político, preservando a estabilidade econômica interna. Isto porque o Brasil não abre mão de uma taxa mínima de crescimento. «Não vamos fazer os ajustes de 1982, que provocaram a maior recessão jamais registrada em nosso país», garantiu Funaro. E que naquele ano o Brasil foi obrigado a fazer diversas concessões para receber ajuda do Fundo Monetário Internacional.



O ministro informou também que o fim da suspensão do pagamento de juros da dívida brasileira depende da resposta que os Estados Unidos e Europa derem a suas propostas de mudança nos mecanismos de financiamentos internacionais. Alguns governos, como o da França, já deram uma resposta imediata, através de uma simbólica reabertura de financiamento das agências oficiais de fomento. Os empréstimos franceses serão destinados à compra de equipamentos hospitalares e execução de projetos da Petrobrás.

Ontem, Funaro recebeu apoio do ministro das Finanças da Alemanha, Gerhard Stoltenberg, que tem grande influência junto aos órgãos financeiros públicos e privados do país. Funaro disse que o apoio do ministro alemão foi no sentido de se discutir todas as possibilidades de saída para a crise eco-

nômica dos países endividados, particularmente o Brasil.

«Os alemães, como sempre, são bons amigos do Brasil», disse Funaro, satisfeito com a compreensão dos problemas brasileiros por parte de seu colega alemão, Gerhard Stoltenberg.

O ministro Dilson Funaro disse ainda que «o Brasil fará uma exposição de sua política na próxima reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), dentro de três a quatro semanas». Explicou também que o Brasil não tem intenções de limitar o pagamento da dívida em nenhuma porcentagem de seu PIB. «Este ano contamos com um excedente de 8 bilhões de dólares em nossa balança comercial. O Brasil destinará parte para o pagamento da dívida e o resto deverá ser refinanciado».

«Destinar a totalidade de nossos excedentes para pagar a dívida significa não importar o que necessitamos para o desenvolvimento do país. E o Brasil precisa crescer». Funaro não se encontrou com nenhum dos representantes dos bancos privados alemães. Os créditos dos bancos alemães representam, apenas uma pequena parte da dívida externa brasileira, calculada hoje em 108 bilhões de dólares. Só o **Citybank**, primeiro credor norte-americano brasileiro, financiou tantos empréstimos como os bancos alemães.

Os meios financeiros da RFA estão divididos em relação à atitude que devem adotar ante a moratória decretada pelo Brasil. O presidente da Federação da Alemanha Ocidental das Caixas Econômicas, Helmut Geiger, declarou-se a favor de uma renegociação rápida e completa das condições de crédito aos países em desenvolvimento. «Os países endividados não podem pagar mais do que recebem nas exportações para os credores. Esta é uma realidade amarga, mas indiscutível», disse Geiger.